

Santarém registra um caso suspeito de Doença de Haff em 2026; Secretaria de Saúde reforça orientações à população

Category: GERAL, PARÁ, REGIÃO, SAÚDE

escrito por Maria Luiza | 16 de julho de 2026



A Secretaria Municipal de Saúde (Semsa) informou que Santarém, no oeste do Pará, voltou a registrar um caso suspeito de Doença de Haff em 2026, após dois anos sem notificações da síndrome no município. O paciente é um homem de 46 anos, morador do bairro Bela Vista, que apresentou quadro clínico compatível com a doença após consumir pescado.

Segundo a Vigilância em Saúde, o paciente está em acompanhamento e o caso segue sob investigação epidemiológica e laboratorial para confirmação ou descarte.

De acordo com o levantamento da Semsa, Santarém notificou casos da doença entre 2021 e 2023, mas não registrou ocorrências em 2024 e 2025.

Em 2021, foram notificados 16 casos com características compatíveis com a Doença de Haff. Desse total, 10 pacientes eram moradores de Santarém e todos foram considerados compatíveis com a doença. Outros seis pacientes residiam em municípios da região. O pacu foi a principal espécie de peixe

consumida pelos pacientes.

Já em 2022, o município registrou o maior número de notificações da série histórica recente, com 85 casos. Entre eles, 67 eram residentes de Santarém e 18 de outros municípios. Dos moradores da cidade, sete casos foram descartados e 54 classificados como compatíveis com a doença, conforme critérios clínicos e epidemiológicos. Novamente, o pacu apareceu como o pescado mais associado aos casos.

Em 2023, foram notificados 25 casos, sendo 18 de moradores de Santarém e sete de outros municípios da região. Todos os pacientes residentes no município foram considerados compatíveis com a Doença de Haff.

A Doença de Haff é uma síndrome rara caracterizada pela rabdomiólise aguda, condição que provoca destruição das fibras musculares e pode ocorrer após o consumo de determinados peixes ou crustáceos.

Entre os principais sintomas estão:

dor muscular intensa;
fraqueza muscular;
dor no pescoço e no tórax;
rigidez muscular;
urina escura, com aspecto semelhante a café ou chá-preto.

O diagnóstico é feito com base na avaliação clínica, histórico de consumo de pescado e exames laboratoriais, como a dosagem da creatina fosfoquinase (CPK), além de alterações na urina e em exames de sangue.

Orientações

A Semsa orienta que pessoas com sintomas após o consumo de peixe procurem imediatamente atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas, no Hospital Municipal de Santarém ou na unidade de saúde mais próxima.

A secretaria também recomenda que, em casos suspeitos, as sobras do alimento consumido sejam preservadas para análise laboratorial, o que pode auxiliar na investigação da possível presença de toxinas.

Como medida preventiva, a orientação é comprar pescado apenas em estabelecimentos regularizados e de procedência conhecida, observando as condições de conservação e armazenamento dos produtos, além de evitar o consumo de peixes de origem duvidosa.

Segundo a Semsa, a Vigilância Epidemiológica mantém monitoramento contínuo dos casos suspeitos e trabalha em conjunto com laboratórios de referência e demais órgãos de vigilância em saúde para investigar possíveis ocorrências da doença.

Fonte: gl e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
16/07/2026/07:15:53

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do](#)

Progresso

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:(93)984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:(93)984046835) (Claro)

-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[Cassinos no exterior: mudanças positivas e lições para o Brasil](#)